



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: CALVO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 15/04/2015

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher declaro abertos os trabalhos da 5ª audiência pública do ano de 2015.

Presentes os Srs. Vereadores: Aníbal de Freitas, Netinho de Paula, Wadih Mutran, Natalini, Calvo. Justifico a ausência da Vereadora Patrícia Bezerra, pois teve de sair devido a um problema com sua filha na escola.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.camara.sp.gov.br, link Auditórios On-Line.

Há na pauta três projetos de lei. O primeiro deles é o PL 137/2014, do Vereador Eduardo Tuma, do PSDB, que dispõe sobre a proibição da distribuição e venda de bebidas destinadas ao público infante-juvenil acondicionadas em embalagens que se assemelhe a bebidas alcoólicas, no âmbito do Município de São Paulo, e dá outras providências.

A Relatora é a Vereadora Noemi Nonato, do PROS, e seu parecer ainda não foi dado, pois está em audiência pública.

Há algum representante do nobre Vereador Eduardo Tuma? Não?

Acredito que a própria ementa já remete à importância do projeto para que as crianças desde pequenas já se habituem, pelo menos na parte visual, ao álcool, que é uma das piores drogas desde o século passado, o que leva a outras drogas. É de grande mérito esse projeto, está publicado e realizada a primeira audiência pública. Esse projeto deverá prosperar.

Passo a presidência ao nobre Vereador Natalini.

- Assume a presidência o Sr. Natalini.

O SR. PRESIDENTE (NATALINI) – A segunda audiência pública refere-se ao PL 800/2013, do Vereador David Soares, do PSD, que determina que todos os alimentos industrializados devem conter o percentual de sódio. A Relatora é a Vereadora Patrícia Bezerra. Pergunto se alguém deseja fazer algum comentário a respeito desse PL.

Tem a palavra a Sra. Vera Lúcia.

A SRA. VERA LÚCIA – Boa tarde, Srs. Vereadores.

Sou Vera Lúcia, assessora parlamentar jurídica do Vereador David Soares. Os Srs. Vereadores Natalini e Calvo são médicos e possuem propriedade para falar sobre o sódio.

O Vereador David Soares é muito preocupado com a nossa saúde. Hoje se fala muito em bem-estar e somos responsáveis por tudo o que ingerimos. Então, vamos pôr em prática nossa inteligência emocional e olhar no supermercado para ver se o alimento está com a embalagem amassada ou a lata amassada. Verifiquemos também a quantidade de sódio no alimento para que vivamos em equilíbrio também quanto à alimentação.

É só, Vereadores. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Mais alguém? (Pausa)

Então, consideramos realizada a 2ª audiência pública ao PL 800/13, do Vereador David Soares.

Passemos ao próximo item, PL 339/14, do Vereador Eduardo Tuma.

Alguém quer fazer algum comentário deste projeto? (Pausa)

Consideramos realizada a 2ª audiência pública ao PL 339/14.

Encerradas as audiências públicas. Vou conceder a palavra aos que pediram. Em primeiro lugar, pergunto a Sra. Socorro se quer usar a palavra na reunião da Comissão.

-Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Então, o microfone é seu.

A SRA. MARIA DO SOCORRO – Boa tarde. Eu, Maria do Socorro, conhecida por Dona Socorro, faço parte do Conselho Participativo da Saúde e trabalho com a periferia em políticas públicas.

Vim aqui várias vezes e me aborreci porque não gostei da atitude de duas pessoas que representam o povo não me deixaram falar porque o assunto não era para aquele dia. Eu não vim de tão longe para olhar o rosto de todos. Eu vim de longe porque tenho um objetivo que é falar sobre a dengue.

A dengue vai matar muita gente. Vocês têm condições de fazer alguma coisa. O problema não é o lixo. A pessoa não põe lixo dentro de casa, põe lixo na casa dos outros. Todos os Srs. Vereadores são Vereadores de São Paulo e não só de um bairro e todos sabem do seu papel.

A tenda, quando é armada, quem determina o lugar? É a comunidade ou um determinado setor? Veio ao meu conhecimento que vem uma tenda para Itaquera e será colocado dentro do Planalto, próximo ao velório, ao necrotério.

Estão usando a dengue como política partidária? Eu sou da saúde e está demais. Dou plantão duas vezes por semana. Atendemos 2487 casos na população da AMA Águia de Haia e a Santa Marcelina não quer atender porque não recebeu a verba que está prometida a ela.

Gosto muito da Irmã Monique, mas do trabalho dela, não. É o Santa Marcelina de Itaquera e eu acho bom vocês fazerem uma audiência pública convocando as Irmãs Marcelinas para darem uma posição. Por que ela não quer atender à população na AMA e manda tudo para o Planalto? Os senhores têm o dever e a obrigação com a população periférica: Águia de Haia, Cidade A.E.Carvalho, Vila Ramos, Vila Regina e Itaquera. Itaquera não é o Corinthians não, é a periferia. Lá existem idosos, não é só Cracolândia e De Braços Abertos não, existe uma população miserável e abandonada.

Fiquei revoltada e continuo sim enquanto os senhores não olharem com carinho a nossa população. Não é para ir lá apenas à época de eleição.

Eu, Maria do Socorro, solicito, porque agora vou falar para todo o mundo que aqui só tem 11 Vereadores que trabalham em prol da periferia. O resto é faz de conta. E eu sei o nome de todos eles.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Muito bem, obrigado. Tem a palavra o Sr. Isaias Malaquias.

O SR. ISAIAS MALAQUIAS – Boa tarde. Represento o Movimento Ousadia Popular.

Fiz essa reivindicação porque precisava fazer uma pequena cirurgia. Na época, estava com 56 anos. Agora, dia 26 de abril, completo 57 anos e só agora a cirurgia foi marcada para o dia 27. E se eu estivesse com uma doença mais grave, já tinha ido a óbito e a Secretaria da Saúde, nada?

É apenas isso.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – O senhor tem toda razão, infelizmente. Gostaria que o senhor dissesse em qual hospital será operado.

O SR. ISAIAS MALAQUIAS – No Hospital São Luiz Gonzaga, dia 27 deste mês, uma segunda-feira, vou fazer o primeiro procedimento.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – A cirurgia é grande?

O SR. ISAIAS MALAQUIAS – Não, é tipo uma cirurgia plástica. Tenho um problema de ácido úrico alto e deu gota.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Está bom. Que Deus ilumine e proteja o senhor.

O próximo orador é o Sr. Quintino José Viana.

O SR. QUINTINO JOSÉ VIANA – Boa tarde a todos. Sou morador da Brasilândia há 45 anos.

Quero falar a respeito das Unidades Básicas de Saúde da Brasilândia. As Unidades da Brasilândia, inclusive do Jardim Damasceno, Jardim Elisa Maria e Jardim Brasília, estão esperando essas UBSs há tempos. Há 45 anos, desde que moro no Jardim Damasceno, estamos esperando por uma UBS e nunca saiu nada para a região.

A gente estava esperando que, neste ano, saísse uma UBS para o Jardim Damasceno. Apresentamos até a área onde poderia ser construída. Disseram que o problema era de terreno e a gente conseguiu. E a resposta que recebemos agora é que neste ano não haverá a construção de unidades no nosso bairro.

Acho que essa atitude é uma falta de respeito com o povo. Nós temos apenas uma UBS no Jardim Damasceno que recebe 120 famílias e não está dando conta. Está o maior sufoco na Brasilândia com o problema desses mosquitos. Tem hora que o povo fica doente e não tem atendimento na Brasilândia.

Essas UBS que reivindicamos tinham de ser construídos, porque terreno tem. Havia a desculpa do terreno, mas tem vários terrenos e até agora não apareceu nenhum imóvel lá dentro.

Quero saber do Secretário por que na Capela do Socorro, que é muito mais nova, tem agora uma UBS aprovada e o Jardim Damasceno, Jardim Brasília, Jardim Elisa Maria estão ficando para trás? Isso é um erro muito grande. Tem de respeitar, porque a Brasilândia existe e é onde mora o povo.

Se precisarem de votos, está lá a Vila Brasilândia, então, vamos atender ao povo de lá também, porque os moradores precisam da saúde.

É apenas isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Infelizmente, na Brasilândia há os piores índices de dengue.

O próximo orador inscrito é o Sr. Laerte Brasil.

O SR. LAERTE BRASIL – Tenho uma militância no Sistema Único de Saúde, dentro da Fundação. Sou Presidente da Confederação São Paulo, Trabalho e Empreendedorismo, órgão institucional da Uni Cosmos Trabalho e Empreendedorismo.

O problema da dengue está se alastrando e já supera os Países da América Latina, inclusive na cidade de São Paulo, as demais cidades do País e da África. A epidemia da dengue se deu devido ao sucateamento da saúde, ao longo desses tempos.

Quero parabenizar o Vereador Gilberto Natalini e todos os Vereadores que compõem o Comitê Civil de combate à dengue, ao qual também fazemos parte. Mas acho que é uma missão impossível porque o sistema de saúde, na cidade de São Paulo, está tão

sucateado que falta remédio e médico e os profissionais da saúde têm baixos salários.

O que está acontecendo hoje é um absurdo. Dentro dos hospitais, tanto públicos quanto privados, e das Unidades Básicas de Saúde, além da falta de médico e do abandono do usuário, os marginais estão entrando para roubar carteiras e celular das vítimas que estão internadas. O sistema de segurança falha. São investidos valores absurdos exclusivamente para desviar verba da saúde e da segurança e as vítimas estão sendo roubadas dentro dos próprios hospitais e Unidades Básicas de Saúde.

Pelo acordo macabro da Presidente Dilma, do seu comparsa Lula, do Michel Temer e dos demais políticos ladrões, inclusive do PT e do PMDB, houve a distribuição do dinheiro roubado dos cheques da Petrobras, do BNDES, ao comandante do 2º Exército para ratear entre as demais unidades do Exército. Quando ela faz as operações terroristas, na área militar e política; na pública, eles ficam usando uma tática, enfim, precisa fazer uma atualização em termos gerais.

Nunca fui assaltado na cidade de São Paulo, mas, dentro da Câmara, em plena biblioteca; onde eram distribuídas propinas aos servidores da biblioteca, através do José Américo e da Mesa Diretora desta Casa; e numa operação truculenta, em que não reagi, da Assessoria Militar, comandada pelo Sargento Molina, fui agredido e acabaram me roubando 6 mil reais. Saindo daqui vou ao fórum e aos órgãos competentes. Digo bem claro que vou denunciar, em público, a gangue toda.

Sr. Presidente, quando Deus arquitetou e construiu o Universo, Ele instituiu um astro poderoso que é o sol, mas como a Dilma e os comparsas dela estão tentando encobrir o sol com dinheiro roubado, vou arrebenhar essa ladrona e os comparsas dela pela sombra.

É o que eu tinha a dizer.

Obrigado pela palavra.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Não há mais nada a tratar no dia de hoje. Quero registrar a presença do Dr. Eurípides, como sempre, representando o Secretário Municipal de

Saúde, aliás, a Secretaria inteira, que é mais importante do que o próprio Sr. Secretário. Não que o Sr. Secretário não o seja.

Obrigado a todos. Iniciamos com Deus e vamos permanecer com Ele.

Estão encerrados os nossos trabalhos.